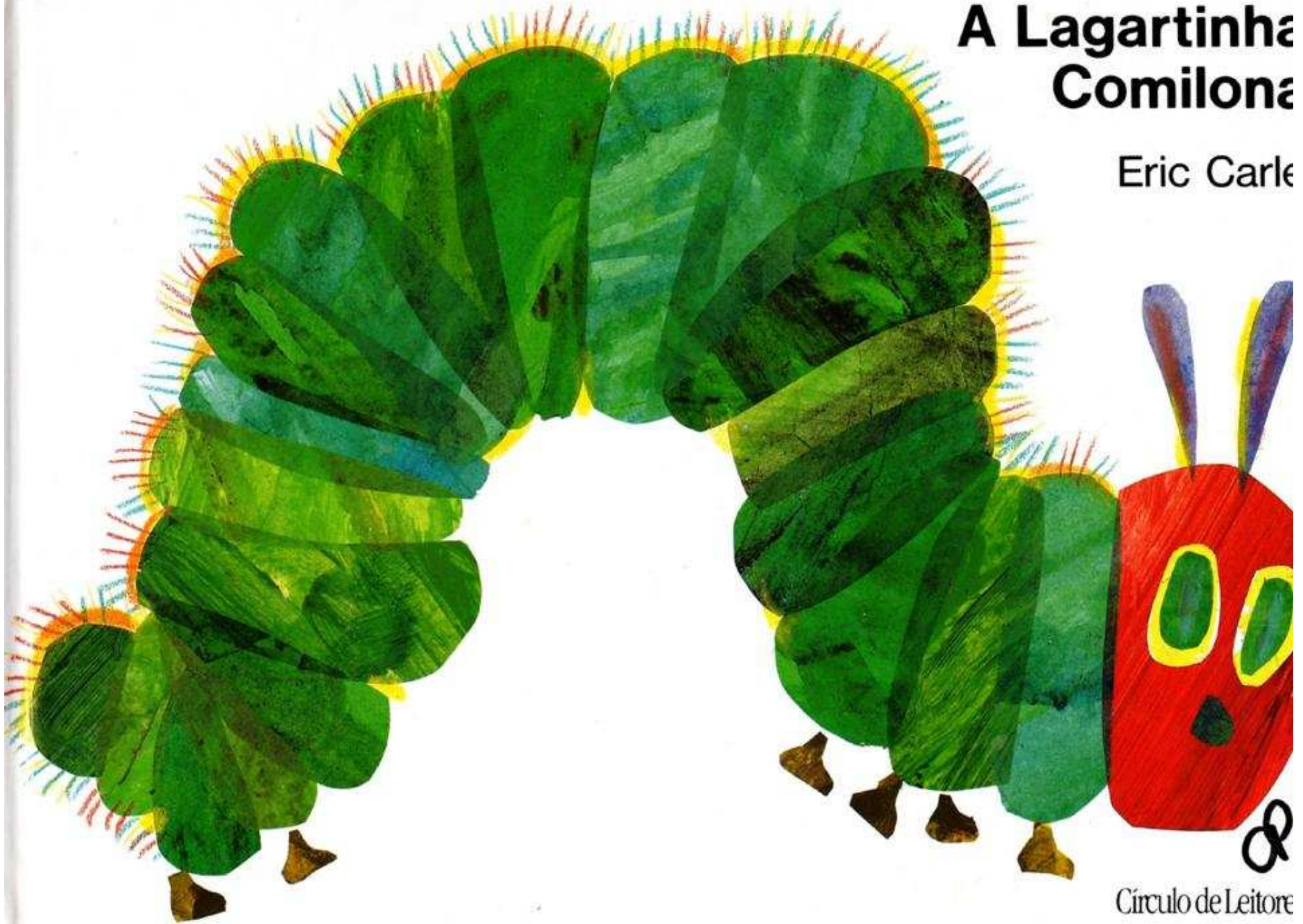


A Lagartinha Comilona

Eric Carle



De noite,
ao luar,
havia
um pequeno ovo
numa folha.





E, quando numa bela manhã de domingo, o Sol apareceu,
muito brilhante e quente, saiu do ovo — crack! — uma
lagartinha esfomeada.



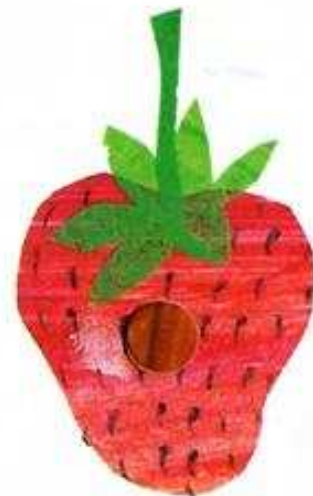


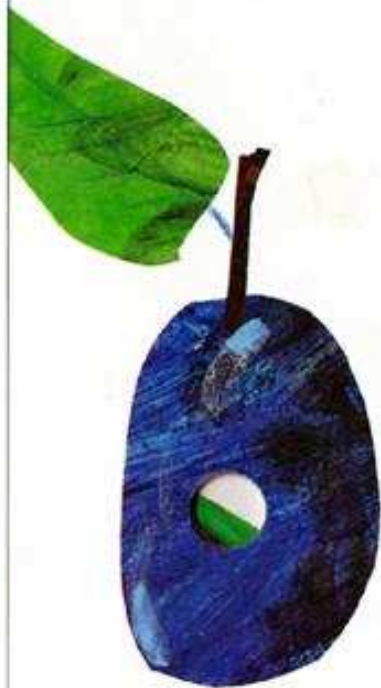


E logo se pôs a caminho,
em busca de comida.

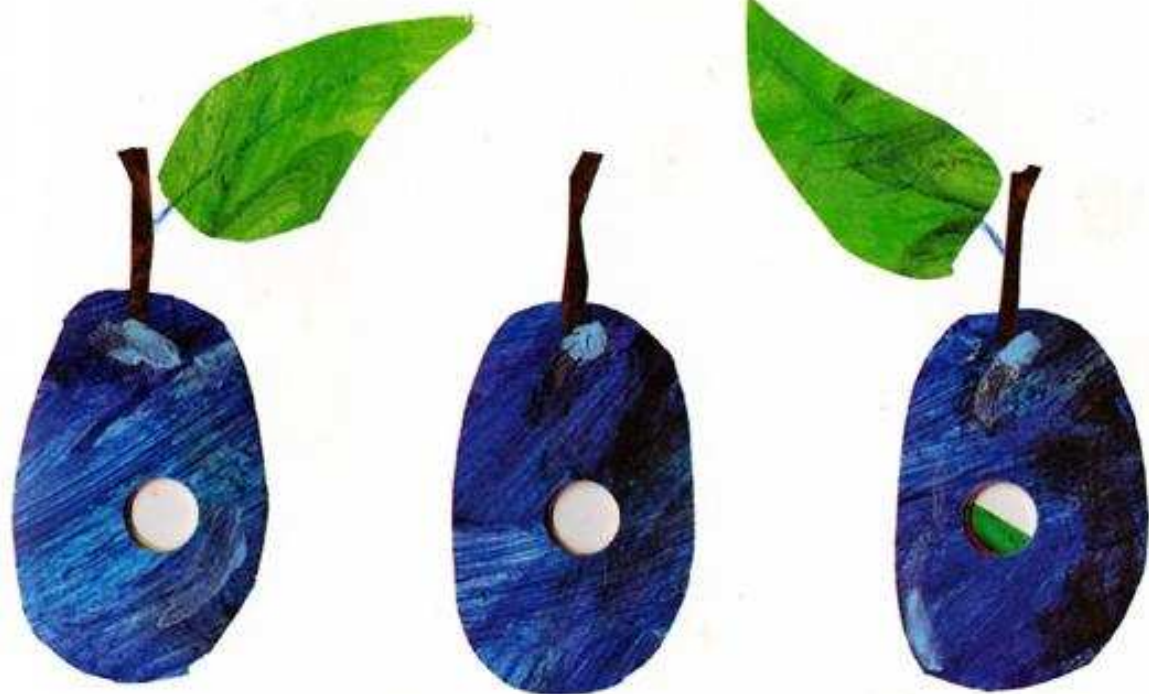


Na segunda,
devorou uma
maçã, mas
ainda não
ficou
satisfeita.



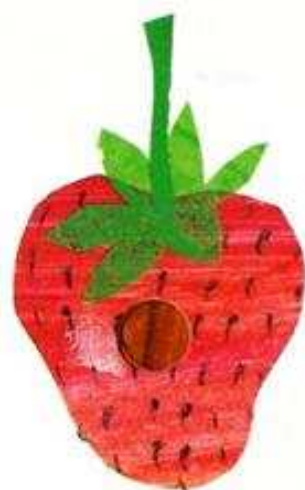
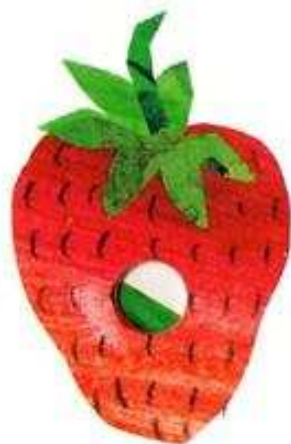
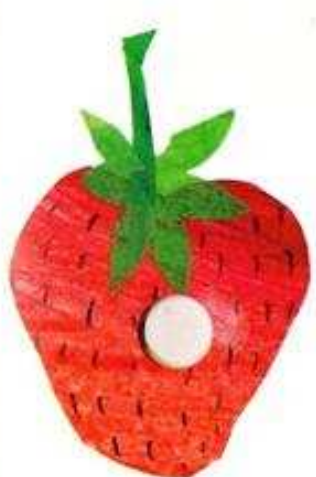


Na terça,
devorou duas
peras, mas
ainda não
ficou
satisfeita.

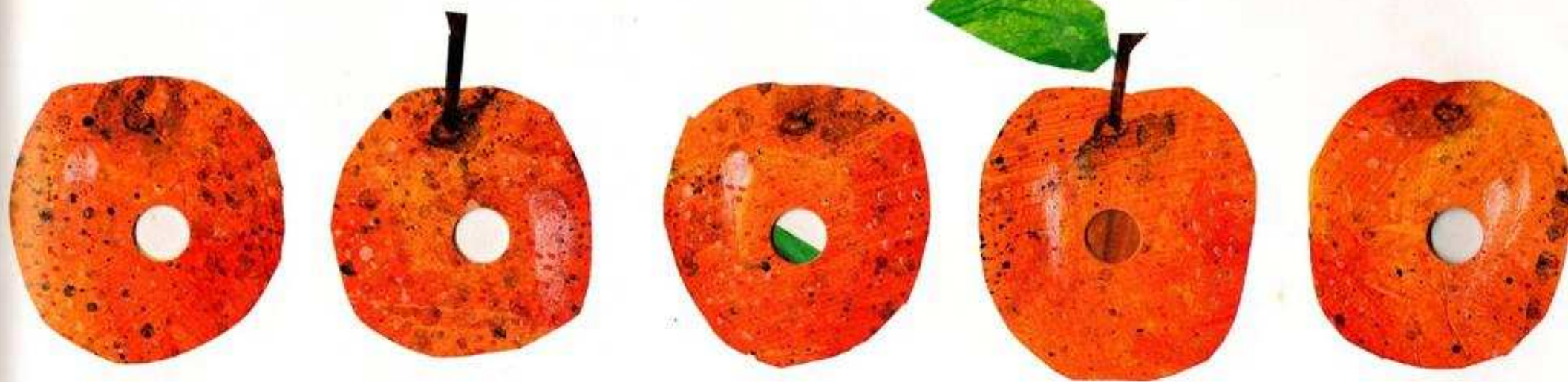


Na quarta,
devorou três
ameixas, mas
ainda não
ficou
satisfeita.



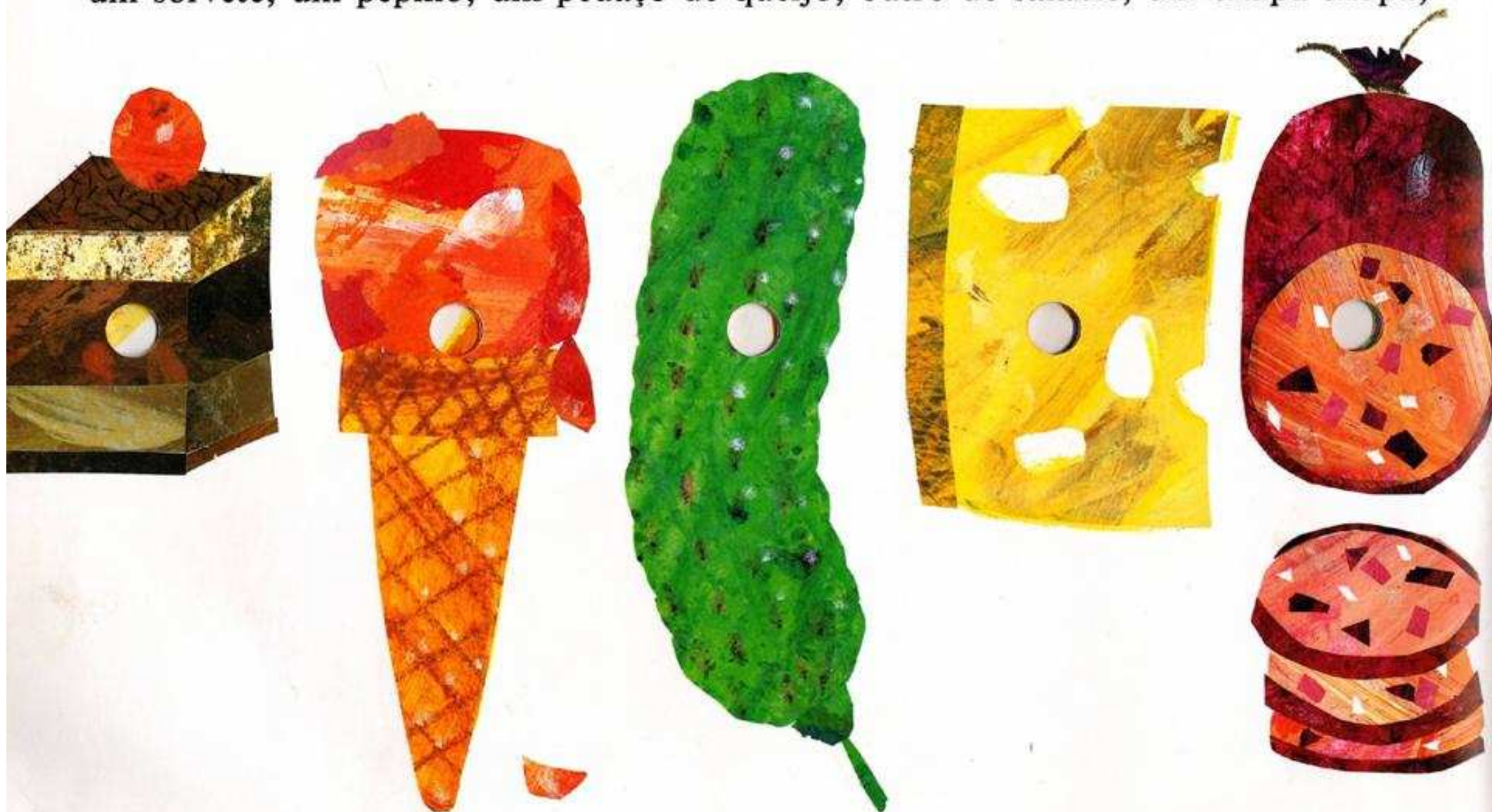


Na quinta,
devorou quatro
morangos, mas
ainda não
ficou
satisfeita.



Na sexta,
devorou cinco
laranjas, mas
ainda não
ficou
satisfeita.

No sábado,
devorou uma fatia
de bolo de chocolate,
um sorvete, um pepino, um pedaço de queijo, outro de salame, um chupa-chupa,



um pedaço de bolo de frutas, uma salsichinha, um pastel e uma fatia de melancia.



Nessa noite teve dores de barriga!



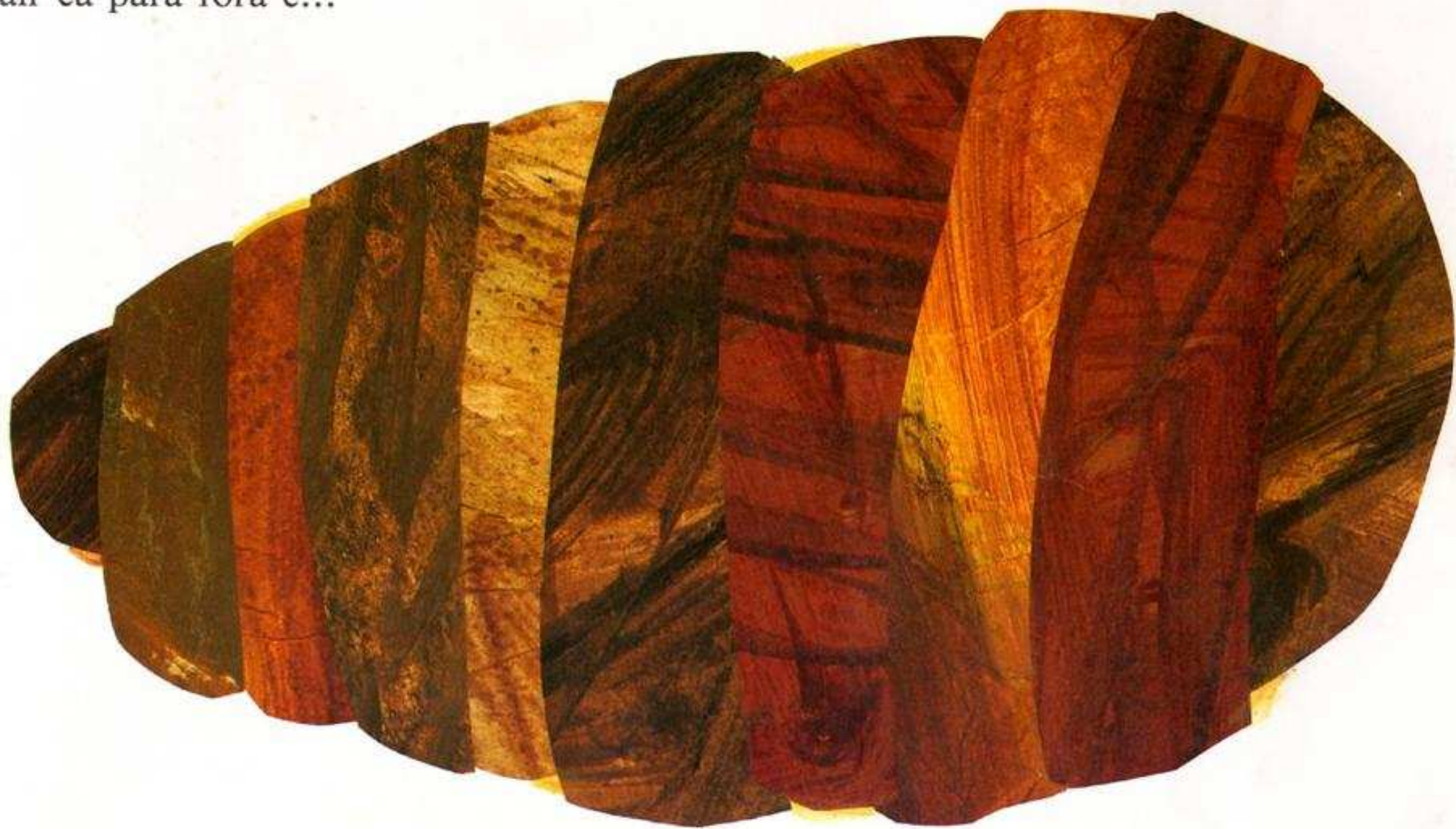


O dia seguinte era de novo domingo.
A lagarta devorou uma folha verde.
E logo se sentiu muito melhor.

Deixara de ter fome. Estava realmente satisfeita. E também deixara de ser pequena.
Tinha-se tornado grande e gorda.



Construiu uma casa apertada a que se chama «casulo» e ficou lá dentro mais de duas semanas. Em seguida, abriu um buraco no casulo, fez força até conseguir sair cá para fora e...



era uma maravilhosa borboleta!

